

OBITUÁRIO / José Américo de Oliveira Mendes, conhecido como Seu Américo, e pai dos músicos Hamilton de Holanda e Fernando César, faleceu na madrugada deste domingo, em decorrência de um AVC. O corpo será cremado hoje

Luto na capital do Choro

» DARCIANNE DIOGO

O Choro de Brasília se despediu ontem de um de seus grandes incentivadores. Aos 87 anos, José Américo de Oliveira Mendes, conhecido como Seu Américo, deixou um legado de amor, perseverança e humildade aos dois filhos, os músicos Hamilton de Holanda e Fernando César, expoentes do gênero no Brasil. O violonista faleceu na madrugada de ontem, em decorrência de um Acidente Vascular Cerebral (AVC), e será cremado hoje, em cerimônia restrita aos familiares.

Aos 50 anos, ao se aposentar da Marinha, Seu Américo dedicou-se aos cuidados com a família e ao apoio à carreira musical dos filhos. Mesmo com o desejo de que os irmãos seguissem seus passos na academia militar, o aposentado, que também era músico, se orgulhava do trabalho dos meninos. "Ele pensou que poderíamos nos encontrar pelo mundo na mesma profissão. Apesar de ele nunca ter falado diretamente que queria ver a gente (eu e Hamilton) como músicos, fazia questão em se empenhar para ver o nosso sucesso", afirma Fernando César.

Uma foto antiga, guardada pelos irmãos, registra um momento íntimo e de incentivo aos filhos. A imagem — uma relíquia para a família — mostra Seu Américo ao lado dos filhos ainda crianças. Enquanto o aposentado toca violão, Fernando tem às mãos um cavaquinho e Hamilton, um pandeiro. Naquela época, era Fernando quem ensinava o irmão a tocar os instrumentos musicais. Seu Américo entrava como o "financiador" e pagava R\$ 10 para o filho mais velho ensinar música ao mais novo. O caçula não ficava de fora, recebia R\$ 5 para aprender. "Ele era um avô muito amado, marido exemplar e um pai que tenho como referência. É uma vida inteira de companheirismo e dedicação. Vai ser muito difícil", lamenta Fernando.

Parceria

Pai e filhos fizeram história. Não só no Distrito Federal, mas em todo o país e no exterior. Em uma das apresentações, em 2018, se reuniram no Teatro dos

Thiago Milreu/Divulgação



Seu Américo (sentado) ao lado dos filhos, Fernando César (com o violão) e Hamilton de Holanda, e dos netos Bento Tibúrcio e Gabriel Holanda

Arquivo pessoal



Fernando César recordou o incentivo do pai, que foi o seu primeiro mestre

Bancários, para o espetáculo Bandolim Solidário. Os três, ao lado de um seletivo grupo de músicos, lotou a plateia.

Todo o dinheiro da bilheteria foi doado para crianças e adolescentes em tratamento de câncer e hemopatias.

Vencedor de dois Grammy Latino — considerado o Oscar da música — Hamilton de Holanda comunicou a morte do pai

por meio de uma publicação em uma rede social. "Chegou o dia que eu não queria que chegasse. Meu amado pai foi tocar seu violão com os anjos. Meu primeiro professor e grande incentivador de uma vida inteira. Homem bom, marido dedicado, pai exemplar, avô amado, amigo festejado, músico admirado. Estou muito triste mas a gratidão me consola. E seu violão estará tocando pra sempre na batida do meu coração", lamentou.

Na sexta-feira, José Américo deu entrada no Hospital Brasília, onde permaneceu internado até a madrugada de ontem, quando faleceu a 0h38. Parentes e amigos prestaram as últimas homenagens na Capela 1, do cemitério Campo da Esperança. Seu Américo será cremado hoje, em uma cerimônia restrita aos familiares. O aposentado deixa a esposa, com quem era casado a 61 anos, dois filhos e quatro netos.

Músicas em homenagem ao pai

» IRLAM ROCHA LIMA

Hamilton de Holanda, um dos maiores instrumentistas brasileiros, com vitoriosa carreira internacional, viveu sentimentos contrastantes nos últimos dias. O bandolinista chegou recentemente de Las Vegas, onde foi premiado no Rio de Janeiro, "com dor profunda", recebeu a notícia do falecimento do pai e primeiro mestre José Américo de Oliveira Mendes.

Já em Brasília, no final da tarde, durante o velório, no Campo da Esperança, recebeu as condolências de amigos e músicos. Durante a cerimônia fúnebre, ele, o irmão e violonista Fernando

César e o sobrinho e contrabaixista Bento Tibúrcio prestaram homenagem ao pai e avô.

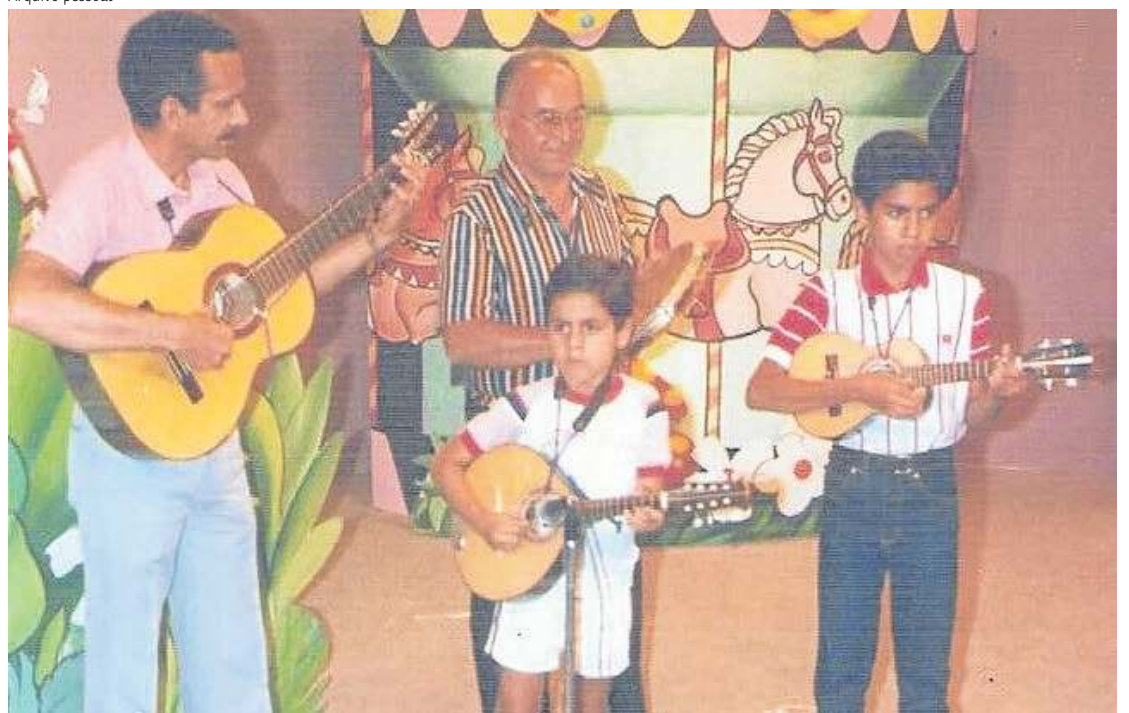
"Reverenciamos nosso pai tocando músicas que eram da preferência dele, os choros *Naquele Tempo* (Pixinguinha e Benedito Lacerda), *Vibrações* (Jacob do Bandolim) e *Aquarela na Quixaba*, de minha autoria", contou Hamilton com a voz embargada, ao lado do amigo Caio Tibúrcio.

O bandolinista exaltou a importância de Américo na formação dele e de César, como cidadãos e músicos. "Dentro de casa, nosso pai sempre nos repassou valores que contribuíram, de forma determinante, para que viéssemos nos tornar cidadãos dignos. Obviamente, ele foi importantíssimo como

primeiro mestre para nossa formação musical. "Quando iniciamos a carreira, antes de formarmos o Dois de Ouro, ele foi nosso empresário, acertando os primeiros shows que apresentamos em Brasília, Rio de Janeiro e Recife."

Na maioria dos shows de Hamilton aqui na cidade — onde começou sua trajetória artística — ele teve Américo e César ao seu lado no palco. "No show beneficente que fazemos há 21 anos, com renda destinada à Abrace, ele marcava presença com brilhantismo, nos dando a necessária segurança. O dia 17 de dezembro próximo, no Teatro Levino de Alcântara, da Escola de Música, vai ser o primeiro sem ele", diz em tom de lamento.

Arquivo pessoal



Uma das relíquias da família. Seu Américo (com o violão) ao lado dos dois filhos



Chegou o dia que eu não queria que chegasse. Meu amado pai foi tocar seu violão com os anjos. Meu primeiro professor e grande incentivador de uma vida inteira"

Hamilton de Holanda, filho



Ele era um avô muito amado, marido exemplar e um pai que tenho como referência. É uma vida inteira de companheirismo e dedicação. Vai ser muito difícil"

Fernando César, filho



Dentro de casa, nosso pai sempre nos repassou valores que contribuíram, de forma determinante, para que viéssemos nos tornar cidadãos dignos"

Hamilton de Holanda, filho

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 27/11/2022

» Cemitério Campo da Esperança

Joalmina Ramalho Bezerra, 77 anos
José Maranguape da Rocha Neto, 83 anos
José Maria Valdetero Vianna, 88 anos
Luiz Victor Cardoso de Oliveira, 66 anos
Maria Leonidia Alves Chaves, 86 anos
Paulo Martins Robinson, 69 anos

Sonia Lebre Cavalcanti, 86 anos
Valter Pereira dos Santos, 64 anos

» Cemitério de Taguatinga

Albetiza Francisca Costa Fonseca, 67 anos
Cinzas-Felipe de Moraes Peres, 31 anos
Isabelle Lima Xavier, 41 anos
Josenilton Bernardo Freitas, 71 anos

Laine Pereira da Silva, 17 anos
Leonardo Leo Freitas, 31 anos
Marcia Jaqueline Rego Azevedo, 50 anos
Maria Leide Evangelista, 74 anos
Petros Assis Melo, 32 anos
Rms José Carlos Pereira da Silva, 22 anos
Tereza Ramos Jesus, 81 anos
Vania Aparecida dos Santos, 43 anos

» Cemitério do Gama

Davi Pereira da Silva, 64 anos
Erisvaldo Calazans Borges, 39 anos
Evaldo de Souza Correa, 70 anos
Francisca Lopes De Macedo Luzia Costa de Araújo, 62 anos
Maria Luzinete de Oliveira Dias, 72 anos
Walter Cavalcant de Oliveira, 57 anos

» Cemitério de Planaltina

Maria Zineide Martins Pinheiro, 71 anos
Railson Ferreira Batista, 18 anos

» Jardim Metropolitano

Aurelina Teixeira Mariz, 83 anos (cremação)
Alzira dos Santos Nobrega, 97 anos (cremação)
Dilsa Alves da Silva, 64 anos

Eunice Costa Santos, 93 anos (cremação)
João Marcelo Chicon Silva Cardoso, 40 anos (cremação)
Joaquim Feitosa de Araújo, 86 anos
José Antônio Basílio, 62 anos (cremação)
Kalebe Sirnande Queiroz, 12 anos
Raimundo Nonato Ferreira de Brito, 71 anos